

Os caminhos para o futuro da cidade

Prefeita Fatima Daudt avalia temas fundamentais para o presente e as próximas décadas de Novo Hamburgo

Em uma cidade como Novo Hamburgo, com quase 250 mil habitantes, alguns temas se tornam ainda mais centrais se comparados a municípios menores. Mobilidade, saneamento e diversificação da matriz produtiva são questões urgentes para agora e para o futuro hamburguense.

Nesta entrevista, a prefeita Fatima Daudt analisa ações adotadas para enfrentar passivos históricos e como estas e outras iniciativas vão contribuir para o desenvolvimento econômico e social da população.

Novo Hamburgo se notabilizou no século passado como Capital Nacional do Calçado. Como a senhora vislumbra a economia da cidade neste século?

Fatima Daudt - A indústria calçadista está no DNA de Novo Hamburgo e continua bem presente na nossa economia, agora especialmente na indústria criativa e de inteligência do setor. Também temos forte representação nas indústrias química e de máquinas e equipamentos. E graças ao ambiente altamente positivo para empreender, desburocratizando processos, Novo Hamburgo tem se destacado entre as cidades que mais registram novas empresas e que mais criam empregos no Estado. Também estamos prestes a inaugurar o Centro de Inovação Tecnológica (CIT), que irá mostrar o que sabemos fazer de melhor, que é inovar. O objetivo é justamente trazer o município para a economia do século 21: da indústria 4.0, verde, inclusiva e diversificada.

Especialmente as áreas periféricas da cidade cresceram de maneira desordenada ao longo das décadas com a migração de trabalhadores para Novo Hamburgo, causando ocupação de áreas irregulares, por exemplo. De que forma resolver este passivo e melhorar a qualidade de vida nas áreas periféricas?

Fatima - Os investimentos nos bairros de Novo Hamburgo têm sido enormes, buscando justamente melhorar a qualidade de vida dos moradores nos bairros e vilas. Conseguimos atender demandas históricas de quase 50 anos de espera. Tivemos a revitalização do Loteamento São José e obras de micro e macrodrenagem que resolvem sérios problemas de alagamentos em bairros como Rondônia, Industrial, Santo Afonso e Canudos, apenas para citar alguns. A iluminação foi revigorada em todos os bairros, assim como

calçamentos e pavimentação asfáltica. Na habitação, realizamos a reurbanização e construção de novas casas nos bairros Vila Nova, Boa Saúde, Primavera e Santo Afonso, onde entregamos centenas de títulos de propriedade aos moradores da Vila Palmeira. Além disso, somente esse ano já garantimos mais de R\$ 28,4 milhões de investimentos, com mais 39 mil metros quadrados de pavimentação em vários bairros, construções de escola, posto de saúde, centro de atenção psicossocial, centro de artes e esportes e moradias populares.

A mobilidade tem sido um problema de grandes cidades brasileiras. Como melhorar este aspecto da vida das pessoas nas próximas décadas?

Fatima - Logo na primeira gestão, iniciada em 2017, concluímos o Plano de Mobilidade Urbana de Novo Hamburgo, com a participação ativa da comunidade e de entidades representativas da sociedade. É um plano muito importante, que estabelece estratégias de mobilidade. Aliás, defendo que se crie no País uma política nacional de mobilidade, integrando e incentivando o transporte público com subsídio vindo do governo federal. Em Novo Hamburgo, tivemos uma importante conquista. Depois de quase 30 anos e de várias tentativas de administrações anteriores, conseguimos concluir a licitação do transporte público que, segundo técnicos do Tribunal de Contas do Estado, serve de referência para todo País. A partir deste mês de abril, Novo Hamburgo terá um novo sistema de transporte público, chamado MixMob - Sistema Integrado de Mobilidade. Os novos ônibus virão cheios de novidades, como leitor facial, ar-condicionado nas principais linhas, acessibilidade total, películas de proteção solar, câmeras de segurança, sistema de avaliação e botão de pânico, entre outras.

Saneamento básico é outro desafio a ser enfrentado pelo País na busca por um caminho que ofereça mais qualidade de vida à população. O marco do saneamento veio para acelerar este processo. Como está Novo Hamburgo neste contexto?

Fatima - Nossa gestão está dando um salto no saneamento básico da cidade. Já inauguramos duas novas estações de tratamento de esgoto (nos bairros Santo Afonso e Roselândia). Já conseguimos dobrar o tratamento de esgoto na cidade, mas estamos indo bem



LU FREITAS/ARQUIVO PMNH

“O objetivo é justamente trazer o município para a economia do século 21: da indústria 4.0, verde, inclusiva e diversificada.”

além. Começamos as obras da estação Luiz Rau, que vai integrar as onze estações já existentes e ampliará para 50% o tratamento de esgoto em Novo Hamburgo. É um investimento de mais de R\$ 70 milhões, o maior em saneamento no Estado. E já estamos trabalhando no projeto da ETE Arroio Pampa, que poderá elevar o tratamento para 90% de toda Novo Hamburgo. Com isso, estamos encaminhando para garantir o marco do saneamento no Município bem antes do prazo estipulado.

As demandas na saúde cresceram e têm pressionado gestores municipais. É possível equalizar as necessidades da população com os recursos disponíveis para a saúde?

Fatima - Nossa gestão tem investido pesado na saúde. Atualmente, estamos construindo o Anexo 2, a maior ampliação da história do Hospital Municipal. É um prédio de cinco andares, já visível de várias partes da cidade e que possibilitará o retorno da oncologia SUS a Novo Hamburgo. Aliás, o Hospital Municipal recebeu inúmeros investimentos, como

um ano recebendo turistas em busca de sossego, experiências e gastronomia diferenciada. Com os investimentos que fizemos no bairro, Lomba Grande foi reconhecido como um dos locais rurais mais bonitos do mundo. É o único destino gaúcho a figurar entre as cinco “Melhores Vilas Turísticas” do Ministério do Turismo. Nossa gestão tem destacado também o turismo cultural, com a criação de novos eventos artísticos, como a Virada Cultural e o FeMusik, assim como projetos de fortalecimento dos editais do setor, com destaque para o audiovisual, que trazem grande oportunidade de visibilidade para a cidade.

Pensando na cidade a longo prazo, o investimento em educação é um aspecto basilar. Qual a escola do futuro que a senhora idealiza para Novo Hamburgo?

Fatima - Sempre colocamos a educação como prioridade, sendo um dos pilares da administração hamburguense desde 2017. Neste período, foram sete novas escolas construídas e estamos construindo a oitava em 2024. Além da formação continuada de nossos professores, investimos muito também em robótica e alta tecnologia, levando a todas as escolas o acesso a informática e computadores, inclusive permitindo que as crianças levem para suas casas equipamentos como chromebooks. Naturalmente, tudo isso mantendo o protagonismo do professor, que sempre será o principal elo no processo de aprendizagem da criança. Nossos alunos são estimulados a investigar e criar e participam de feiras científicas como a Femictec e Mostratec. Além disso, o projeto do Centro de Inovação Tecnológica (CIT) integra as escolas do município, tornando a cidade um grande laboratório aberto de inovação. Com isso, queremos produzir mentes brilhantes e dar a elas oportunidade de trabalhos. A escola do futuro para Novo Hamburgo já começou.

“Defendo que se crie no País uma política nacional de mobilidade, integrando e incentivando o transporte público.”